

CADA PASSO CONTA: RELATOS DE AÇÕES EDUCATIVAS PARA FOMENTAR A AUTONOMIA INFANTIL

Rosângela Luzineide da Silva¹

RESUMO

O objetivo deste relato de experiência foi aprimorar a promoção da autonomia em crianças de 3 anos e 11 meses em uma turma do ensino infantil da Escola Maurina Rodrigues dos Santos. A metodologia adotada fundamentou-se nas teorias de Freire (1996), Vygotsky (1989), Montessori (1996) e Piaget (1978-1998), enfatizando a construção do conhecimento por meio da prática e da interação social. As crianças foram incentivadas a realizar tarefas diárias em sala de aula, como escovar os dentes, vestir roupas, abotoar camisas e passar batom, atividades que favorecem a autonomia pessoal. Os resultados mostraram que essas experiências práticas contribuíram substancialmente para o aprimoramento da autonomia, com as crianças demonstrando maior disposição para enfrentar desafios cotidianos. O ambiente seguro e acolhedor foi crucial para que os alunos superassem suas dificuldades iniciais, o incentivo contínuo também promoveu habilidades práticas, como também fortaleceu a autoconfiança, permitindo que as crianças se sentissem mais competentes e independentes em suas ações. Além disso, observar as interações entre elas revelou um desenvolvimento social significativo, com cooperação e empatia emergindo como valores essenciais. Em conclusão destaca-se que, respeitar o tempo individual de cada aluno e oferecer um espaço acolhedor possibilitou progressos significativos, mesmo diante das dificuldades enfrentadas por algumas crianças. Essa experiência evidencia a necessidade de uma educação infantil que valorize a individualidade e o ritmo próprio de cada criança, promovendo um desenvolvimento integral que as prepare para futuros desafios.

Palavras-chave: Autonomia, Educação infantil, Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

A autonomia é um aspecto fundamental no desenvolvimento infantil, pois permite que as crianças se tornem mais independentes e confiantes em suas habilidades (Fonseca e Ferreira, 2024). Através de atividades práticas como escovar os dentes, vestir roupas, abotoar camisas e passar batom, buscou-se desenvolver essas competências nas crianças, promovendo sua autoconfiança e autoeficácia. Segundo o educador Freire (1996), a educação deve ser um ato de liberdade. Essa liberdade se expressa na capacidade da criança de realizar atividades cotidianas sozinha, o que contribui para sua formação

¹Graduada em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pelo Centro Acadêmico da Vitória de Santo Antão-CAV; Graduada em Pedagogia pelo Instituto Superior de Ensino de Floresta-ISEF, rosangelaluzineide@outlook.com;



integral. Além disso, a autonomia está intimamente ligada à construção da identidade e ao fortalecimento da autoestima.

Conforme afirmam os autores Lima *et al.* (2024), as experiências de autonomia são essenciais para o desenvolvimento emocional e social das crianças. Durante o período de observação e intervenção com os alunos, notou-se que a maioria deles enfrentou dificuldades nas atividades propostas. No entanto, com paciência e incentivo, as crianças conseguiram superar esses desafios. Como salienta Vygotsky (1989), o aprendizado se dá por meio da interação social, evidenciando que o apoio dos adultos e pares é crucial nesse processo. Através do trabalho colaborativo e da criação de um ambiente acolhedor, as crianças puderam explorar suas capacidades e se sentirem seguras para tentar.

A hipótese deste estudo é que a promoção da autonomia nas atividades cotidianas pode ser alcançada mesmo em crianças pequenas, desde que haja um ambiente propício e suporte adequado. Ao longo das atividades, observou-se que as crianças se mostraram mais motivadas quando receberam elogios e encorajamento, corroborando a ideia de que o reforço positivo é uma ferramenta eficaz na educação infantil (Montessori, 1996).

Em suma, este relato de experiência busca refletir sobre a importância da autonomia na educação infantil e os impactos positivos que essa abordagem pode ter no desenvolvimento das crianças. Ao proporcionar oportunidades para que os alunos realizem tarefas simples do dia a dia, não apenas favoreceu sua independência, mas também contribuiu para a formação de indivíduos mais seguros e preparados para enfrentar novos desafios ao longo da vida.

A justificativa para este estudo reside na importância de se trabalhar a autonomia desde os primeiros anos de vida. O presente relato de experiência teve como objetivo aprimorar a promoção da autonomia em crianças de uma turma do ensino infantil da Escola Maurina Rodrigues dos Santos, localizada na zona urbana da cidade de Passira/Pernambuco. Assim, acredita-se que as experiências vividas nesta turma podem servir como modelo para outras escolas que desejam implementar práticas que estimulem a autonomia.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste relato de experiência, foi adotada uma abordagem



prática e lúdica, com o objetivo de promover a autonomia das crianças em uma turma do ensino infantil da Escola Maurina Rodrigues dos Santos, composta por 25 alunos com faixa etária de 3 anos e 11 meses. Ao longo do período de realização, envolveu-se a composição de diversas atividades propostas em sala de aula, que buscavam proporcionar oportunidades para que os alunos aprendessem a escovar os dentes, vestir roupas, abotoar camisas, passar batom, etc. Essas atividades foram cuidadosamente planejadas para serem adequadas ao nível de desenvolvimento das crianças e respeitar seu ritmo individual.

As atividades foram organizadas em pequenos grupos, permitindo que os alunos interagissem entre si e compartilhassem experiências. Além das atividades práticas, foram realizadas discussões em grupo sobre a importância da autonomia nas tarefas do dia a dia. Essas conversas ajudaram as crianças a entenderem o valor de serem capazes de realizar certas ações sozinhas.

Durante o desenvolvimento das atividades, foi fundamental observar as dificuldades enfrentadas pelas crianças. Algumas apresentaram resistência inicial ou hesitação ao tentar realizar as tarefas sozinhas. O reforço positivo foi utilizado como estratégia para motivar os alunos, destacando suas conquistas mesmo nas pequenas vitórias. Essa abordagem ajudou a construir um ambiente seguro e acolhedor, no qual os alunos se sentiram à vontade para experimentar e errar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da experiência realizada na turma de educação infantil da Escola Maurina Rodrigues dos Santos revelaram avanços significativos no desenvolvimento da autonomia entre os alunos. As atividades propostas, como escovar os dentes, vestir roupas, abotoar camisas e passar batom, foram fundamentais para promover a independência das crianças. A metodologia utilizada, que priorizou a prática lúdica e a interação social, mostrou-se eficaz para engajar os alunos e incentivá-los a participar ativamente do processo de aprendizado.

Durante as atividades de escovação dental, por exemplo, observou-se que muitas crianças inicialmente apresentavam dificuldades em realizar o movimento correto. Contudo, com o tempo e o incentivo constante, bem como a prática regular em sala de aula, a maioria conseguiu aperfeiçoar essa habilidade. Segundo Piaget (1998), a



autonomia é um aspecto essencial do desenvolvimento infantil, pois permite que as crianças explorem o mundo ao seu redor e construam seu próprio conhecimento. Essa perspectiva foi claramente observada nas interações dos alunos durante as atividades.

No que diz respeito à vestimenta e ao abotoamento, as crianças mostraram-se entusiasmadas ao experimentar essas tarefas. Embora algumas enfrentassem resistência ou insegurança inicial, o ambiente acolhedor e o suporte dos colegas foram determinantes para que superassem essas barreiras. De acordo com Ferreira *et al.* (2024), a liberdade de movimento e a possibilidade de experimentar são fundamentais para o desenvolvimento da autonomia nas crianças pequenas. Assim, proporcionar um espaço seguro para que os alunos tentassem se vestir sozinhos foi uma estratégia eficaz.

As atividades de passar batom também revelaram-se um momento divertido e significativo. As crianças puderam se expressar artisticamente enquanto aprendiam sobre cuidados pessoais. Esse tipo de atividade não apenas promoveu a autonomia em relação à higiene pessoal, mas também incentivou a autoimagem positiva. Conforme o teórico Vygotsky (1989), a aprendizagem ocorre em um contexto social e cultural, portanto, as interações promovidas durante essas atividades contribuíram para o fortalecimento da confiança das crianças em suas habilidades.

Além disso, o trabalho em grupo possibilitou que os alunos se ajudassem mutuamente. Aqueles que já tinham mais facilidade em determinadas tarefas atuaram como modelos para os colegas, contribuindo assim para um aprendizado colaborativo. Essa dinâmica reforça a ideia de que a autonomia não é apenas uma conquista individual, mas também um processo social. O apoio entre pares é crucial nesse estágio do desenvolvimento infantil (Fonseca e Ferreira, 2024).

É importante destacar que algumas crianças ainda apresentaram dificuldades mesmo após várias tentativas. Entretanto, essa realidade não diminuiu suas conquistas, ao contrário, ressaltou a importância do tempo individual necessário para cada criança desenvolver suas habilidades. O conceito de “tempo” na educação infantil enfatiza que cada criança tem seu próprio ritmo de aprendizagem e deve ser respeitada nesse processo (Piaget, 1978).

Por fim, ao concluir este relato de experiência, fica evidente que as diversas atividades propostas em sala de aula contribuíram substancialmente para o aprimoramento da autonomia das crianças. O incentivo contínuo e a criação de um



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além disso, a interação social e o aprendizado colaborativo foram fundamentais para criar um clima de apoio mútuo entre os alunos. A troca de experiências e o incentivo entre colegas mostraram-se eficazes na construção da autonomia, conforme defendido por autores renomados na área da educação infantil. Assim, é imprescindível que educadores continuem a buscar estratégias que promovam a autonomia nas crianças, pois essa é uma habilidade essencial para o desenvolvimento integral do ser humano. A formação de cidadãos independentes e seguros de suas capacidades começa na infância, e iniciativas como esta são passos importantes nessa direção.

REFERÊNCIAS

FONSECA, E. F. D.; FERREIRA, F. F. C. Relato de experiência sobre autonomia dos bebês e crianças bem pequenas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo-SP, 2024.



FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 29. ed. São Paulo: **Paz e Terra**, 1996.

LIMA, R. S.; GUIMARÃES, T. C.; GUIMARÃES, L. S. O.; FERREIRA, C. R.; ROCHA, V. L. O.; CARDOSO, R. S. P.; MAGALHÃES, D. A.; FERREIRA, D. S. A.; MARTINS, R. S.; DELORENCE, F.; ALVES, M. S. S.; NOBRE, L. P. R. A psicomotricidade no processo de aprendizagem na educação infantil. **Revista Foco**, São Paulo-SP, 2024.

MONTESORI, M. A criança. São Paulo: **Flamboyant**, 1996.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 3. ed. São Paulo: **Martins Fontes**, 1989.

PIAGET, J. A psicologia da criança. Ed Rio de Janeiro: **Bertrand Brasil**, 1998.

PIAGET, J. Biologia e conhecimento. Porto, Portugal: **Rés Editora**, 1978.

